

Humanização do Parto e do Nascimento no Estado de São Paulo

Sandra Regina de Souza¹

Sonia Ioyama Venâncio²

O que me interessa não é se há vida depois da morte, mas que haja vida antes.
E que essa vida seja boa, não simples sobrevivência ou medo constante de morrer”

Fernando Savater

Introdução

O homem é um ser cultural e, sob esse paradigma, inventa e reinventa a sua existência ao longo do tempo. Não é diferente no que tange ao modo de nascer. O biológico, o natural, fica “sob a batuta” do contexto sócio-cultural. Assim, em meio aos avanços tecnológicos e as descobertas das ciências, no início do século XX o parto deixa de ser um evento privado e desloca-se para o ambiente público. Com essa transição ocorre transferência das responsabilidades e do poder sobre o nascimento. O homem-companheiro-pai é retirado da cena, a mulher-mãe e o bebê-filho são cercados por cuidados e impedimentos da ordem do prestar cuidados em saúde; à sua disposição: a equipe de especialistas.

Tecnologização do Nascimento

Tendo sido o hospital eleito sede do nascimento e equipado com crescente aparato tecnológico disponível, tivemos em curto espaço de tempo o aumento das taxas de cesariana. Em nome de uma “ditadura da proteção”, mães e bebês eram separados logo após o nascimento e submetidos rigorosamente às rotinas institucionais que abrangem desde horário do banho, tipo de vestimenta do bebê até horário de visitas, quem e como pode pegar o bebê no colo, passando por prescrições terapêuticas, nas unidades de cuidados intensivos e/ou cuidados especiais.

Com o aparecimento da Neonatologia e sua evolução, o bebê é precocemente tomado pela equipe e tardia e inadequadamente entregue à sua família na hora da alta hospitalar. O que irá diferenciar bebês saudáveis de bebês com patologia é o tempo em que permanecerá sob a “responsabilidade” da instituição, logo, pertencendo à equipe.

Nascemos quando recebemos uma história, nascemos quando começamos a fazer parte de uma história, quando passamos a ter a nossa própria história ou, principalmente quando somos “recheados” pelas histórias que nos precederam, o homem nasce contextualizado.

Nesse cenário, altas taxas de cesariana, as famílias fora da cena do nascimento; com o avanço da tecnologia, cada vez mais e menores são os bebês que sobrevivem nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais, no mundo todo, de forma lenta e insidiosa; experiências começam a surgir com nova proposta de assistência.

Processo de Humanização do Nascimento e Parto

No início da década de 80, há uma divulgação e, por que não dizer, uma disseminação dos conceitos criados por autores como Winnicott, Bowlby, Brazelton, Cramer, e, no meio médico-hospitalar, os trabalhos de Klaus e Kennell que, por sua linguagem, conseguem introduzir o conceito de vínculo entre os profissionais e despertam nos responsáveis pelas rotinas certa curiosidade sobre as relações no começo da vida, assim como uma necessidade de se apropriarem desse conhecimento.

Em 1985, a OMS publica o documento “Tecnologia apropriada para o parto e o nascimento”, que revisita o aparato tecnológico existente criticando o seu uso indiscriminado e recomenda abordagem diferenciada no cuidado em saúde.

Em 1989, OMS e UNICEF publicam a declaração conjunta “Proteção, Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno: o papel especial dos serviços materno-infantis”, que apresenta os dez passos para o sucesso do aleitamento materno.

Na década de 90, essas novas formas de prestar cuidados, levando em consideração o sujeito, sua singularidade e suas capacidades, recebe o nome, no seu conjunto, de Humanização. Em 1991, é lançada a Iniciativa Hospital Amigo da Criança - IHAC e tem início, no mundo todo, um processo de reorganização das normas e rotinas da assistência a mães e bebês com o objetivo de promover, proteger e apoiar o Aleitamento Materno.

A Humanização do Nascimento e Parto no Estado de São Paulo

São Paulo é o Estado da Federação com maior número de maternidades que realizam mais de 1000 partos ao ano, mas, até 1999, amargava no cenário nacional um dos piores lugares no “ranking” de Hospitais Amigos da Criança.

¹ Médica Pediatra e Membro da Coordenadoria dos Serviços de Saúde. Membro do Grupo Técnico de Apoio e Desenvolvimento das Ações de Humanização - GADAH. Membro do Grupo de Pesquisa “Humanização em Saúde”. E-mail: srsouza@saude.sp.gov.br

² Médica Pediatra, Pesquisadora do Instituto de Saúde. Doutora em Saúde Pública, Coordenadora do Núcleo de Investigação em Nutrição do Instituto de Saúde e Membro do Grupo de Pesquisa “Humanização em Saúde”. Membro do Comitê Estadual de Humanização.

A partir de 2000 desenvolveu-se, na SES, um intenso trabalho de sensibilização de gestores para a implantação do IHAC em maternidades do Estado. Foram 17 cursos regionais envolvendo a participação das DIRs e cerca de 280 maternidades. O resultado desse trabalho foi a rápida expansão do número de hospitais credenciados.

O trabalho com a Iniciativa Hospital Amigo da Criança trouxe como bônus para os serviços um favorecimento nas relações de trabalhos, uma reorganização do fluxo e ainda uma maior permeabilidade para absorver outras ações de Humanização.

Com todos esses avanços, o número elevado de nascimentos de bebês com baixo peso (inferior a 2500g) e suas implicações como a separação entre o bebê e sua mãe e uma maior permanência no ambiente hospitalar, suscita um novo olhar para a assistência neonatal. Surge aqui, em meio a uma avalanche de publicações no Brasil de textos sobre o psiquismo perinatal e sobre etologia e o movimento mundial de Humanização, a Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso: Método Mãe-Canguru.

Aproximando esses acontecimentos da nossa realidade, adotamos sob a denominação de Humanização do Parto e do Nascimento a integração de estratégias, ações e/ou políticas já consagradas, a saber: Parto Humanizado, Iniciativa Hospital Amigo da Criança e Método Mãe-Canguru.

No 1º Encontro de Humanização da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), pudemos apresentar um panorama bastante animador baseado em ações existentes inicialmente como um projeto local em cada serviço e em uma legislação estadual específica que dá sustentabilidade à Humanização do Parto e do Nascimento no Estado de São Paulo.

Quadro 1. Hospitais Amigos da Criança do Estado de São Paulo, dezembro de 2005.

1. Guilherme Álvaro, Santos (SES)
2. Silvério Fontes, Santos
3. São Francisco, Tupã
4. Santa Casa, Tupã
5. Paulo Sacramento, Jundiá
6. Municipal, Itapira
7. Leonor Mendes de Barros, S. Paulo (SES)
8. Amador Aguiar, Osasco
9. Santa Casa, Ubatuba
10. Santa Casa, Limeira
11. Santa Casa, Peruíbe
12. Municipal, S.J. Campos
14. Mater, Ribeirão Preto
15. Interlagos, S. Paulo (SES)
16. São Francisco, Jacareí
17. Itapeverica da Serra (SES)
18. V. N. Cachoeirinha, S. Paulo
19. Santa Casa, Itanhaém
20. Universitário, S.B. Campo
21. Grajaú, S.Paulo (SES)
22. HC/USP, Ribeirão Preto
23. FAMEMA, Marília
24. Mario Degni, S. Paulo
25. Santa Casa, Ribeirão Preto
26. CAISM/UNICAMP, Campinas
27. Estadual, Sumaré
28. Inácio de Proença, São Paulo
29. São Vicente de Paulo, Jundiá
30. Campo Limpo, São Paulo
31. Tide Setúbal, São Paulo
32. Mario Covas, Santo André (SES)
33. Regional Sul (SES)
34. Taipas (SES)

Temos atualmente no Estado 26 Hospitais Amigos da Criança (Quadro 1), sendo que há ainda dez hospitais Estaduais em fase de credenciamento.

Dos hospitais estaduais que possuem maternidade (34 serviços), 27% possuem acomodações diferenciadas para o parto, tais como, Centro de Parto Normal, Quarto de Parto e/ou Casa de Parto.

De quatro edições do Prêmio Dr. Galba de Araújo, conferido pelo Ministério da Saúde, que reconhece a excelência na humanização da assistência ao parto, premiando um hospital por região, temos o Hospital Geral de Itapeverica da Serra como vencedor da Região Sudeste na 2ª edição em 2000 e, em 2004, o Hospital Geral Santa Marcelina do Itaim Paulista como vencedor da 4ª edição, ambos hospitais públicos estaduais. Ainda hoje, o Hospital Geral de Itapeverica da Serra é o Centro de Referência para a Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso colaborando com a formação de profissionais de vários hospitais, inclusive de outros estados.

Destacamos ainda que o estado de São Paulo possui a maior rede de Bancos de Leite do país, contando com dois Centros de Referência, Banco de Leite Humano do Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros (para a Grande São Paulo) e o Banco de Leite Humano da USP de Ribeirão Preto (para o interior), fundamentais para a assistência ao RNBP.

Esses números apenas refletem o resultado de muito trabalho e dedicação de profissionais das mais diversas formações e áreas da Saúde no Estado de São Paulo e nos contam, ainda, o quanto temos de continuar caminhando.

Bibliógrafias

- BOWLBY, J. **Apego**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. v.1.
- BRAZELTON, T.B. **O desenvolvimento do apego**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- BRAZELTON, T.B.; CRAMER, B.G. **As Primeiras Relações**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- KLAUS H.M.; KENNEL J.H. **Pais/Bebê: a formação do apego**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- KLAUS, H.M.; KENNEL, J.H.; KLAUS, P.H. **Vínculo: construindo as bases para um apego seguro e para a independência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Evidências Científicas dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno**. Brasília, OMS, 2001.
- _____. **Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno: o papel especial dos serviços de saúde**. Genebra, OMS, 1989.
- _____. **Tecnologia apropriada para nascimento e parto**. *The Lancet*, v.2, n. 8452, 1985. p.436-437
- _____. **Assistência ao Parto Normal: um guia prático**. Brasília, D.F.: OPAS/USAID, 1996.
- SÃO PAULO (Estado). Lei 10241. **Imprensa Oficial do Estado de São Paulo**, 17 de março de 1999. Dispõe sobre os direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Estado.
- _____. Resolução - SS 84 - Normas de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso (Método Canguru) no Estado de São Paulo. **Imprensa Oficial do Estado de São Paulo**, de 24-7-2001
- WINNICOTT, D.W. **O Ambiente e os Processos de Maturação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
- WINNICOTT, D.W. **Os Bebês e Suas Mães**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.